

# PROPORÇÕES CORPORAIS DE EQUINOS EM TREINAMENTO PARA MODALIDADE EQUESTRE DE SALTO ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA E ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

Congresso Online de Zootecnia, 1ª edição, de 27/09/2021 a 01/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-79-2

MERIADE; Giulia Buriti <sup>1</sup>, PADILHA; Felipe Gomes Ferreira <sup>2</sup>, NOGUEIRA; Willian Augusto <sup>3</sup>, FERREIRA;  
Ana Maria Reis <sup>4</sup>

## RESUMO

O salto é uma das modalidades equestres que mais cresce no país. As competições avaliam o conjunto cavalo-cavaleiro em um percurso com obstáculos. No esporte, é interessante que o animal apresente características desejáveis que podem ser influenciadas pela morfologia. O objetivo desse estudo foi avaliar a morfometria e calcular diferentes índices zootécnicos de equinos em treinamento para a modalidade equestre de salto a fim de estabelecer o padrão de proporções corporais para o melhor aproveitamento dos animais no esporte. Foram selecionados 13 equinos em treinamento para salto, 7 machos castrados e 6 fêmeas. A alimentação dos animais consistia em 4kg de ração seca comercial peletizada oferecida 2 vezes por dia, feno de capim tifon 85 e água ad libitum. O treinamento era realizado seis vezes por semana, de 45 a 90 minutos, com saltos em obstáculos de altura até 1,30m, em uma escola de equitação. Com o auxílio de um hipômetro e uma fita métrica, foram realizadas 18 medidas lineares e calculados 12 índices zootécnicos. Para a medição, os animais se encontravam em superfície plana e em estação forçada. As médias e desvios padrões das medidas lineares foram em metros: altura na cernelha:  $1,54 \pm 0,06$ ; altura na garupa:  $1,56 \pm 0,06$ ; altura do costado:  $0,64 \pm 0,04$ ; comprimento do corpo:  $1,58 \pm 0,08$ ; comprimento da garupa:  $0,51 \pm 0,03$ ; comprimento da escápula:  $0,52 \pm 0,04$ ; comprimento do pescoço:  $0,65 \pm 0,04$ ; comprimento da cabeça:  $0,60 \pm 0,02$ ; largura da cabeça:  $0,22 \pm 0,01$ ; largura do peito:  $0,40 \pm 0,02$ ; largura da anca:  $0,54 \pm 0,04$ ; distância do codilho ao solo:  $0,93 \pm 0,04$ ; vazio subesternal:  $0,85 \pm 0,04$ ; perímetro torácico:  $1,80 \pm 0,06$ ; perímetro do antebraço:  $0,39 \pm 0,03$ ; perímetro do joelho:  $0,32 \pm 0,01$ ; perímetro do boleto:  $0,28 \pm 0,01$  e perímetro da canela:  $0,21 \pm 0,01$ . Foram calculados diferentes índices zootécnicos que apresentaram os seguintes resultados: relação entre altura da cernelha e da garupa:  $0,99 \pm 0,01$ ; índice peitoral:  $0,75 \pm 0,04$ ; índice dâctilo-torácico:  $0,11 \pm 0,00$ ; peso estimado:  $469,59 \pm 44,13\text{kg}$ ; índice torácico:  $0,63 \pm 0,04$ ; índice de conformação:  $2,10 \pm 0,07$ ; índice de carga 1:  $117,82 \pm 4,19\text{kg}$ ; índice de carga 2:  $199,87 \pm 7,10\text{kg}$ ; índice corporal relativo:  $102,24 \pm 2,68$ ; índice de compacidade 1:  $3,04 \pm 0,19$ ; índice de compacidade 2:  $8,66 \pm 0,56$  e índice meloscópico:  $-0,02 \pm 0,03$ . Os animais foram classificados de acordo com os indicadores e as suas frequências representaram: relação entre altura da cernelha e da garupa: *downhill* (77%) e *uphill* (23%); índice dâctilo-torácico: cavalos de sela (54%) cavalos de tração pesada (38%) e cavalos pequenos (8%); peso estimado: eumétricos (92%) e hipermetrados (8%); índice torácico: longilíneo (100%); índice de conformação: animais de sela (62%) e animais de tração (38%); índice corporal relativo: geometria retangular (92%) e quadrangular (8%); índice de compacidade 1: animais de tração ligeira (69%) e pesada (31%); índice de compacidade 2: tração ligeira (77%), pesada (8%) e animal de sela (15%) e índice meloscópico: longilíneo (61%), brevilíneo (31%) e mediolíneo (8%). Equinos *downhill* tendem a reduzir o peso sobre os membros pélvicos favorecendo a execução do movimento com a coluna. Esse tipo conformacional representa, ainda, maior força no trem posterior. Tais características são desejáveis a essa prática esportiva. Os equinos em treinamento para a modalidade equestre de salto apresentaram resultados apropriados para a atividade desempenhada, em sua maioria *downhill*, e homogeneidade em sua conformação.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela UFF, giulliaburiti@id.uff.br

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela UNESA - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, felipepadilha@id.uff.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário pela UFMT - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, willianan@id.uff.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária pela UFF - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, ana\_ferreira@id.uff.br

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela UFF, giulliaburiti@id.uff.br

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela UNESA - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, felipepadilha@id.uff.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário pela UFMT - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, willianan@id.uff.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária pela UFF - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) da Universidade Federal Fluminense, ana\_ferreira@id.uff.br